



World Health
Organization



UNAIDS
JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS

UNHCR
UNICEF
WFP
UNDP
UNFPA
UNODC
ILO
UNESCO
WHO
WORLD BANK

DECLARAÇÃO DE POSICIONAMENTO

09

[Originalmente publicado em 2004. Atualizado em 2009]

Preservativos e a prevenção do HIV

O uso de preservativos é um elemento crítico para uma abordagem abrangente, efetiva e sustentável à prevenção e ao tratamento do HIV. A prevenção é o fio condutor da resposta à aids. Os preservativos são uma parte essencial e integral de programas abrangentes de prevenção e atenção e sua promoção deve ser intensificada. Estima-se que, em 2007, 2,7 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV. Cerca de 45% dessas pessoas eram jovens entre 15 e 24 anos de idade, com as garotas sob maior risco de infecção que os jovens do sexo masculino.

O preservativo masculino de látex é a mais eficiente tecnologia disponível para reduzir a infecção sexual pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

A busca por novas tecnologias de prevenção, como as vacinas anti-HIV e os microbicidas, continuam a avançar, mas os preservativos continuarão sendo as ferramentas chave de prevenção por muitos e muitos anos. Os preservativos são componentes-chave das estratégias de prevenção combinadas que cada pessoa pode escolher em diferentes momentos de suas vidas para reduzir os riscos associados à exposição sexual ao HIV. Essas estratégias incluem: o adiamento da iniciação sexual, a abstinência, estar mais seguro(a)s pela fidelidade a seu(sua) parceiro(a) - quando ambos os parceiros não estão infectados e são consistentemente fiéis um ao outro, a redução do número de parceiros sexuais, a utilização de forma consistente e correta de preservativos¹ e a circuncisão masculina.

Evidências conclusivas de exaustivas pesquisas entre casais heterossexuais nos quais um dos parceiros está infectado com HIV mostram que a utilização correta e consistente do preservativo diminui significativamente o risco de transmissão do HIV tanto de homens para mulheres quanto de mulheres para homens². Estudos laboratoriais mostram que os preservativos masculinos de látex são impermeáveis a agentes infecciosos contidos em secreções genitais³. Para garantir a segurança e a eficácia, os preservativos devem ser manufaturados segundo os mais altos padrões internacionais. Devem ser adquiridos segundo procedimentos de garantia de qualidade estabelecidos pela OMS, pelo UNFPA e pelo UNAIDS, e devem ser armazenados longe de fontes diretas de calor. Os programas de prevenção devem assegurar que preservativos de alta qualidade sejam acessíveis àqueles que deles necessitam e no momento preciso de seu uso, e que as pessoas tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para utilizá-los de forma correta.

Os preservativos devem ser disponibilizados de maneira rápida e universal, seja de forma gratuita ou a baixo custo, e devem ser promovidos de modo a ajudar a superar barreiras sociais e pessoais à sua utilização.

O uso de preservativos é favorecido quando as pessoas podem acessá-los sem custo ou a preços amplamente subsidiados. A promoção efetiva dos preservativos visa não apenas a população em geral, mas especialmente as pessoas sob maior risco de exposição ao HIV, especialmente as mulheres, as pessoas jovens, os profissionais do sexo e seus clientes, usuários de drogas injetáveis e homens que fazem sexo com homens e populações trans. O UNFPA estima que a oferta atual de preservativos em países de média e baixa rendas está muito abaixo da necessária (o "déficit de preservativos")⁴. Apesar desse déficit, o financiamento internacional para a aquisição de preservativos não aumentou em anos recentes. São necessárias ações coletivas em todos os níveis

¹ UNAIDS. 2004 *Report on the Global AIDS Epidemic*, p.72.

² Holmes K, Levine R, Weaver M. *Effectiveness of Condoms in Preventing Sexually Transmitted Infections*. Bulletin of the World Health Organization. Geneva. June 2004.

³ WHO/UNAIDS. *Information Note on Effectiveness of Condoms in Preventing Sexually Transmitted Infections including HIV*. Geneva. August 2001.

⁴ UNFPA. 2007 *Report on Donor Support for Contraceptives and Condoms for STI/HIV Prevention*.

para apoiar os esforços dos países, especialmente aqueles que dependem de assistência externa para a aquisição, promoção e distribuição dos preservativos.

A educação para a prevenção do HIV e promoção do uso de preservativos deve superar os complexos desafios relativos a fatores culturais e de gênero.

Às meninas e mulheres é negado, de forma regular e recorrente, o acesso a informações e a preservativos. Frequentemente elas não têm poder para negociar a utilização de preservativos. Em muitos contextos sociais, os homens resistem ao uso dos preservativos. Isto precisa ser levado em consideração na elaboração de programas de promoção de seu uso. Os preservativos femininos podem dar às mulheres maior controle no que concerne à proteção de si mesmas. No entanto, as mulheres permanecerão altamente vulneráveis à exposição ao HIV enquanto homens e mulheres não exercerem de maneira igualitária os poderes para a tomada de decisão em seus relacionamentos interpessoais.

Os preservativos têm desempenhado um papel decisivo nos esforços de prevenção ao HIV em muitos países.

Os preservativos têm ajudado a reduzir as taxas de infecção pelo HIV em lugares onde a aids já está disseminada, e impedindo uma disseminação ainda maior do HIV em contextos em que a epidemia ainda está concentrada em populações específicas.

Em linhas gerais, os preservativos também têm encorajado um comportamento sexual mais seguro. Análise recente da epidemia de aids em Uganda confirmou que o crescente uso de preservativos, em conjunto com o adiamento da primeira relação sexual e a redução do número de parceiros sexuais, foi um fator importante para a redução da prevalência do HIV nos anos 1990⁵. Os esforços da Tailândia para “desestigmatizar” os preservativos e a promoção da utilização de preservativos focada em profissionais do sexo e seus clientes reduziu dramaticamente as infecções pelo HIV nessas populações e ajudou a reduzir a disseminação da epidemia para a população em geral. Uma política semelhante no Camboja ajudou a estabilizar a prevalência nacional, com decréscimo substancial da prevalência entre trabalhadores do sexo. Além disso, a promoção vigorosa do uso de preservativos, desde os primeiros anos da epidemia no Brasil, tanto entre a população em geral quanto para segmentos mais vulneráveis, tem contribuído de maneira bem sucedida para o controle sustentável da aids nesse país.

A ampliação do acesso ao tratamento antiretroviral gera a necessidade e a oportunidade para uma promoção intensificada do uso de preservativos.

O sucesso da terapia antiretroviral em países industrializados, com a conseqüente redução do adoecimento e o prolongamento da vida, pode alterar a percepção de risco associada ao HIV⁶. Uma percepção de menor risco e o sentimento de acomodação e indiferença em relação ao HIV podem levar à prática de sexo desprotegido com uma menor utilização ou utilização não consistente de preservativos. A promoção do uso correto e consistente de preservativos no âmbito dos programas de tratamento antiretrovirais, e no contexto dos serviços de saúde reprodutiva e de planejamento familiar, é essencial para reduzir outras oportunidades de transmissão do HIV. É necessária uma rápida ampliação da testagem e do aconselhamento para o HIV para atender às necessidades de prevenção de todas as pessoas, estejam elas vivendo com HIV ou não.

⁵ Singh S, Darroch J.E, Bankole A. *A, B, and C in Uganda: The Roles of Abstinence, Monogamy and Condom Use in HIV Decline*. The Alan Guttmacher Institute. Washington DC. 2003.

⁶ Gremy I, Beltzer N. *HIV Risk and Condom Use in the Adult Heterosexual Population in France between 1992 and 2001: Return to the Starting Point?* AIDS 2004;18:805-9.